



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

ORIENTAÇÕES PARA O USO DE UMA LINGUAGEM INCLUSIVA

NOTA TÉCNICA DE ORIENTAÇÃO - SÃO PAULO 2021



Ficha Catalográfica.....	3
Apresentação	5
O uso da língua atende ao propósito básico da interação	6
Mas por que usar uma linguagem inclusiva?	7
Algumas sugestões de estratégias para o uso de uma linguagem inclusiva.....	8
Referências e bibliografia consultada	11



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Foto capa: **Literariamente Isolados (13/05/2020)**, de Ana Paula Bocca. Unifesp Mostra Sua Arte 2020. Ana Paula é aluna de Graduação do Instituto Saúde e Sociedade do Campus Unifesp Baixada Santista. Ela comenta: "Livros podem ser abrigo nos mais diversos momentos da vida, mas também podem nos fazer voar. Em tempos de isolamento social, reencontrar velhos (ou novos) refúgios se faz essencial para a manutenção da saúde mental, nos deixando, mesmo que por apenas alguns momentos, mais distantes do caos." Fonte: Coordenadoria de Cultura, Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo.

FICHA CATALOGRÁFICA

Nota Técnica. Orientações para o uso de uma linguagem inclusiva. / Nota Técnica; Universidade Federal de São Paulo. – São Paulo, 2021.

11 p. il. 30 cm.

1. Linguagem inclusiva. 2. Gênero. 3. Diversidade. 4. Igualdade. I. Título.



Universidade Federal de São Paulo

Soraya Soubhi Smaili, Reitora

Andrea Rabinovici, Vice-Reitora

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Anderson da Silva Rosa, Pró-Reitor

Lígia Ajaimé Azzalis, Pró-Reitora Adjunta

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Raiane Patrícia Severino Assumpção, Pró-Reitora

Magnus Régios Dias da Silva, Pró-Reitor Adjunto

Autora

Vanda Maria da Silva Elias, Professora Doutora

Organização

Comissão Permanente de Diversidade Sexual e de Gênero da Unifesp

Colaboradoras

Denise Leite Vieira, Professora Doutora

Izabel Patrícia Meister, Professora Doutora

Lígia Jaime Azzalis, Professora Doutora

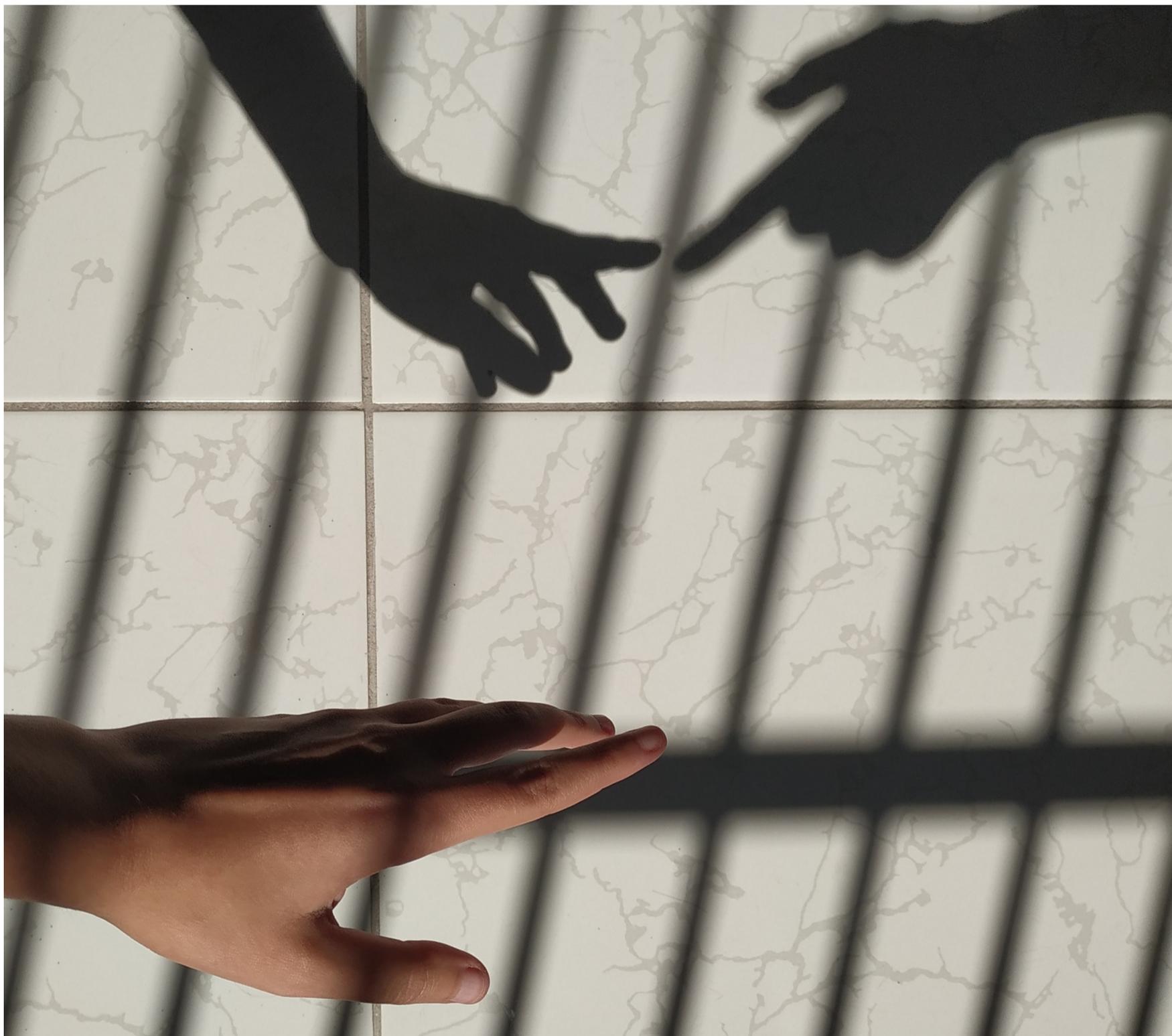
Vanessa Ribeiro Neves, Professora Doutora

Projeto Gráfico, Ilustração e Diagramação

Guilherme Augusto Crusco de Toledo

Magnus Régios Dias da Silva. Professor Doutor

APRESENTAÇÃO



Fotografia 1. Amparo, de Raíssa de Paula Moro. Aluna de Pós-graduação stricto sensu, Escola Paulista de Enfermagem. Segundo Raíssa, "Mais é menos. Cada meio sol a mais tomado da janela, menos insônia. Cada noite bem dormida a mais, uma ruga a menos. Cada expressão de carinho e afeto a mais, um conflito a menos. Cada mão estendida a mais, desesperança de menos". Fonte: Unifesp Mostra Sua Arte 2020.

As orientações contidas neste documento tratam do uso da linguagem inclusiva de gênero estabelecida como diretriz na Unifesp a partir da Portaria Reitoria No. 3492/2020, e visam oferecer subsídios para que toda comunicação institucional utilize as normas vigentes da língua portuguesa numa perspectiva inclusiva de gênero, sobrepondo-se à predominância do masculino na linguagem.

Este primeiro conjunto de orientações ainda não é suficiente para incluir as pessoas que não se identificam na lógica binária de gênero. No entanto, a linguagem é dinâmica e, a partir do seu uso, pode-se incorporar novos sentidos, regras gramaticais e ortográficas. A Unifesp reafirma seu compromisso na defesa da diversidade sexual e de gênero e junto à comunidade LGBTQIA+ seguirá avançando na inclusão e respeito a todas as pessoas.

O USO DA LÍNGUA ATENDE AO PROPÓSITO BÁSICO DA INTERAÇÃO

O uso da língua atende ao propósito básico da interação. Assim, na fala ou na escrita, quando usamos a língua, direcionamos o nosso dizer a uma pessoa ou a um conjunto de pessoas, levando em conta o que queremos, o que pretendemos alcançar e como podemos fazer isso do ponto de vista dos recursos que a língua nos oferece. Dizendo de outro modo, “para quem?”, “para quê?” e “como?” são perguntas inicialmente envolvidas no uso da língua que se concretiza em texto falado ou escrito, não importando a sua extensão.

Nessa atividade constitutivamente intersubjetiva, entram conhecimentos diversos que julgamos compartilhados: conhecimentos dos fatos da língua, é claro, mas também dos sujeitos e de seus saberes e querereres; das coisas do mundo e de suas constantes mudanças. Além disso, no uso efetivo que fazemos da língua, estabelecemos várias conexões não apenas entre elementos e partes do texto, mas também “conexões entre o texto e os contextos humanos nos quais ele ocorre.” (BEAUGRANDE, 1997, p. 16). Portanto, o uso da língua envolve muito mais do que o que se explicita no plano da materialidade linguística. Ilustrativamente, assim nos explica Piovezani (2020, p. 21-22):

Mediante a simples produção de um enunciado cotidiano, expressamos pensamentos e emoções, comunicamos informações, estabelecemos um diálogo, instauramos compromissos e descomprometimentos, produzimos imagens de nós mesmos, de nossos interlocutores e daquilo de que falamos, construímos pressupostos e subentendidos, ênfases e atenuações, elegemos certos temas e adotamos determinadas perspectivas, tentamos convencer ou dissuadir aqueles com quem falamos, agimos e fazemos agir, aderimos a algumas ideologias e recusamos outras, reproduzimos e materializamos discursos e nos inscrevemos em relações de força e de sentido próprias de nossa história e de nossa sociedade.

Pressuposições como as que aqui foram constituídas orientam este documento que tem como objetivo servir de base para reflexão sobre o uso da língua e efeitos de sentido possíveis, quando realçado o princípio básico da linguagem inclusiva de gênero, segundo o qual deve-se primar pela garantia de igualdade de tratamento na comunicação.

Assim, este documento oferece uma resposta à questão: se existem recursos na nossa língua que possibilitam discursivamente referência a mulheres e a homens, então, por que não fazer uso estrategicamente desses recursos quando a situação assim o permite?

Do ponto de vista do uso efetivo da língua, isso pode ser traduzido da seguinte forma: se é verdade, por um lado, que “as formas não são analisadas per se”, não é menos verdade, por outro lado, que as formas “são fontes para as interações” (MARCUSCHI, 2003, p. 253).

Nesse sentido, estratégias linguísticas como o uso considerado e significado situadamente de formas feminina e masculina, em vez do uso predominante da forma masculina, encontram representatividade e repercussão em causas sociais. O contrário também é verdadeiro, numa relação de mútua constitutividade.

Chamando a atenção para a temática e a sua relevância social, este documento apresenta, na parte seguinte, exemplos de algumas estratégias para o uso da nossa língua na perspectiva da inclusão de gênero.

MAS POR QUE USAR UMA LINGUAGEM INCLUSIVA?

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) publicou, no dia 19 de novembro de 2020, a Portaria Reitoria nº 3492/2020, que normatiza os princípios de diversidade e de gênero dentro da instituição, e particularmente nos artigos 3º e 4º, a portaria prevê:

1. O uso da linguagem neutra e inclusiva de gênero nas comunicações institucionais em geral;
2. A flexão de gênero na nomeação de profissão ou grau em diplomas, certificados; e na designação de cargos/funções em documentos de identificação.

ALGUMAS SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS PARA O USO DE UMA LINGUAGEM INCLUSIVA

Para além do cumprimento da portaria, este documento foi elaborado com o objetivo de promover a reflexão sobre o uso da língua na perspectiva da inclusão de gênero e, desse modo, incentivar o uso da forma feminina nos contextos em que essa forma poderia ter sido explicitada, mas em que isso não tenha ocorrido porque se seguiu a regra da predominância do masculino.

Considerando o objetivo definido, são apresentadas a seguir algumas sugestões de estratégias para o uso de uma linguagem inclusiva.

1. Indicação das formas feminina e masculina em substituição à predominância da forma masculina. Isso pode ser feito pelo uso da duplicação ou pelo uso de parênteses ou barras.

Exemplo 1: "Dessa forma, o CFP intensificou em suas lives transmitidas ao longo de 2020 a compreensão de que este é um tema transversal a todas as funções da autarquia —enquanto instituição responsável por orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício profissional de mais de 386 mil *psicólogas e psicólogos* em todo o Brasil.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2021/01/saude-mental-em-tempos-pandemicos.shtml> (Acesso em 20/01/2021)

Exemplo 2: "O Brasil acaba de ganhar um novo curso de Direito público e gratuito, o primeiro a ser aberto na região metropolitana de São Paulo após quase 200 anos. Em um convite não apenas *às futuras alunas e aos futuros alunos*, mas também a *todos(as) os(as) interessados(as)* em “Direito, democracia e interesse público” – mote da nova graduação –, integrantes da Unifesp falam sobre projeto pedagógico, percurso formativo e requisitos para o ingresso no curso.

Fonte: <https://www.unifesp.br/noticias-anteriores/item/4959-conheca-o-curso-de-direito-da-unifesp.11jan2021> (Acesso em 20/01/2021)

Exemplo 3: Ao falarmos e ouvirmos, em conjunto com a consideração do lugar institucional que ocupamos nos grupos sociais de que participamos (na família, numa ocasião específica, estou falando e

ouvindo como *pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, marido ou mulher, etc*; na escola, como *professora/professor ou como aluna/aluno*; na política, como *candidata/o, administrador/a ou legislador/a, eleito/a, militante de um partido, cidadã/o comum(...)*

2. **Indicação das formas feminina e masculina pela anteposição de artigo ou pronome, quando o nome for comum de (a) dois gêneros (ex.: cientista, paulista, paciente, estudante, jovem, etc.).**

Exemplo 4: 6.4.1 No caso de substituição *do(a)* bolsista, a Coordenadoria de Projetos e Programas de Extensão, da ProEC, enviará um comunicado *a(o) estudante*, para sua devida ciência (...).

Fonte:https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Editais/2020/RETIFICA%C3%87%C3%83O_-_PIBEX_-_SEI_Unifesp_-_0551503_-_Edital_647.2020.pdf (Acesso em 21/01/2021)

3. **Uso de palavras ou expressões genéricas (ex.: pessoa, população, humanidade, direção, assessoria, corpo docente, equipe médica etc) para casos de referência à coletividade em que é pressuposta a diversidade de gênero.**

Exemplo 5: Enquanto isso, *as autoridades* de saúde pública tentavam desesperadamente rastrear qualquer um que tivesse entrado em contato com *pessoas portadoras* de um vírus mortal.

Fonte:<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2021/01/saude-mental-em-tempos-pandemicos.shtml> (Acesso em 20/01/2021)

Exemplo 6: A decisão *da diretoria* sobre pagamento de bônus e divisão de responsabilidade foram tomadas rapidamente (...)

Fonte:<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/12/conheca-o-casal-que-fundou-a-biontech-parceira-da-pfizer-na-producao-da-vacina-contracovid19.shtml#:~:text=Nos%2011%20meses%20desde%20que,m%C3%BAAsica%20pop%20dos%20anos%2080.> (Acesso em 20/01/2021)

Exemplo 7: *Uma equipe de cientistas* não só identificou o novo fenótipo atribuído ao britânico de 10 mil anos atrás como também fez uma

reconstrução detalhada de seu rosto. Fonte:<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/02/dna-de-esqueleto-indica-existencia-de-britanicos-negros-e-de-olhos-azuis-ha-10-mil> (Acesso em 20/01/2021)

Exemplo 8: Outra iniciativa da OPAS é a promoção da saúde mental no contexto da pandemia, com informações direcionadas a *profissionais de saúde*, cuidadores*, população em geral, *pessoas idosas e população venezuelana migrante*. *Observa-se que a forma feminina “cuidadoras” pode ser explicitada nesse contexto.

Fonte:<https://www.paho.org/pt/covid19> (Acesso em 20/01/2021)

Exemplo 9: A relação entre a *espécie humana** e a natureza deveria ser mais sustentável. *Além da destacada, outras formas como “ser(es) humano(s)”, “humanidade” podem ser usadas em substituição à forma masculina genérica “o homem”, conforme o contexto.



Mesa de abertura do IV Fórum LGBTQIA+ na Unifesp: Históricos e Desafios. Teatro Marcos Lindenberg, Unifesp Campus São Paulo (24/09/2019). O fórum compreende um dos eventos promovidos pela Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero em parceria com a Reitoria Unifesp.

Sobre as sugestões apresentadas neste documento, caso haja dúvida, entre em contato com a **Comissão Permanente de Diversidade Sexual e de Gênero** e conte conosco para aprendermos juntos(as) pelo email: comissaodiversidade@unifesp.br

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BEAUGRANDE, R. New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and the freedom of access to knowledge and society. Ablex Publishing, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Atividades de referenciação, inferenciação e categorização na produção de sentido. In.: FELTES, H. P. de M. (Org.). Produção de sentido: estudos transdisciplinares. São Paulo: Annablume; Porto Alegre: Nova Prova; Caxias do Sul: Edusc, 2003, p.239-261.

PIOVEZANI, C. A voz do povo: uma longa história de discriminações. Petrópolis RJ: Vozes, 2020.

ABRANCHES, G. Guia para uma linguagem promotora da Igualdade entre mulheres e homens na administração pública. Disponível em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/06/Guia-Ling-Inclusiva-Adm-Publica_CIG_G-Abranches.pdf. Acesso em 16.01.2021.

FISCHER, A. Uma rápida reflexão, 12 técnicas básicas e outras estratégicas semânticas. Disponível em: https://irp.cdn.multiscreensite.com/87bdaac3/files/uploaded/mpli1_2.pdf. Acesso em 16.01.2021.

Manual para o uso não sexista da linguagem. O que bem se diz bem se entende. Disponível em: http://www.ssexbbo.com/wp-content/uploads/2019/02/manual_para_uso_nao_sexista_da_linguagem.pdf. Acesso em 16.01.2021.

Manual para linguagem inclusiva para editais de concurso público (seleção pública) do IFAL. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/comite-pro-equidade-do-ifal-disponibiliza-versao-eletronica-de-manual-de-linguagem-inclusiva/manual-linguagem-inclusiva-1.pdf/view>. Acesso em 16.01.2021

Linguagem inclusiva. Disponível em: http://www.edepar.pr.def.br/arquivos/File/Cartilha/Linguagem_Inclusiva.pdf. Acesso em 16.01.2021.